

Editorial

Compromissos em tempos de Pandemia

Caras (os) leitoras (es),

Neste momento, em que somos confrontadas (os) com uma realidade com a qual jamais havíamos sonhado, com a interrupção da maioria de nossos projetos de vida, com a morte de nossos parentes, amigos, celebridades do mundo do cinema, da música, do teatro, da televisão, políticos, pessoas próximas e outras anônimas, em todo o mundo... Enfim, neste cenário de Pandemia, provocado pela Covid-19, temos tentando continuar com o nosso trabalho, com o trabalho possível, em meio ao recolhimento no qual muitas (os) de nós nos encontramos. Para a preservação de nossas vidas, da vida de nossos familiares e, bem assim, de todas as pessoas de nosso país, nos recusamos a ouvir aquele que deveria conduzir a nossa Nação com ações pautadas pela ética, pela moral e pelo senso de justiça social, por sua total ausência de humanidade. A falta de uma direção baseada no respeito à vida e à segurança da população, associada ao escárnio com que o governante máximo do país vem tratando este momento tão sério, nos leva, muitas vezes, a quase desacreditar no futuro desta grande Nação...

Mas, não perdemos a esperança... O que nos mobiliza e nos faz prosseguir, então? A força que encontramos nos amigos, nos colegas de trabalho e em todas as pessoas que lutam em prol da vida, da saúde, da segurança, da dignidade, da justiça social e, principalmente, da garantia dos direitos que lhe são associados.

Nós, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana, nos somamos a esse grupo e, como reafirmação de nosso compromisso com o direito à educação, cujos ataques por parte deste governo não cessam, continuamos trabalhando para trazer a público mais uma edição de nossa Revista, socializando a produção científica da comunidade de pesquisadoras (es) do país.

E é, justamente, problematizando um dos direitos humanos fundamentais que damos início a mais uma edição da nossa Revista. Dessa forma, Edna Martins Borges e Maria Céres Pimenta Spínola Castro, no artigo *Qualidade da Educação: os desafios de uma escola justa e eficaz*, interrogama polissemia do conceito de qualidade na Educação, a partir da dinâmica interna do sistema educacional. As autoras discutem três significados desse conceito historicamente vinculados às demandas de democratização do acesso à educação, de permanência na escola e de aprendizagem.

Também contribuindo com a análise acerca da dimensão da democratização do direito universal à educação, Paula Lidiane Cezar Pereira, Morgana Christmann e Sílvia Maria de Oliveira Pavão, no artigo *Rediscutindo a Educação Especial na Educação Superior: o mapeamento dos documentos legais*, analisam o ordenamento legal que regula essa modalidade transversal de educação escolar, com ênfase no

nível superior. As autoras, constataam a insuficiência de dispositivos voltados para esse nível da educação e alertam para a necessidade de se ampliar a discussão sobre esse tema, visto que apenas a reserva legal de vagas nas Instituições de Ensino Superior não garante a equidade, integralidade e qualidade na permanência e na conclusão dos cursos pelos estudantes.

Também, na perspectiva de uma leitura crítica acerca da educação, Cláudia Chaves Fonseca, no artigo *Os sentidos da comunicação na escola: as contribuições da Filosofia da educação para este debate*, toma como referência filosófica as contribuições conceituais de Dewey (1859-1952), Freinet (1896-1966) e Freire (1921-1997) para interrogar sobre o lugar que os processos midiáticos ocupam na instituição escolar.

Problematizando aspectos relativos à carreira de professores da Educação Básica, em especial, acerca da composição da remuneração docente em doze capitais brasileiras, Márcia Aparecida Jacomini, Ana Paula Santiago do Nascimento e Kátia Aparecida dos Santos Imbó, no artigo, *Composição da remuneração docente nos planos de carreira de capitais brasileiras: vencimento base e vantagens pecuniárias*, apresentam resultados de um estudo bibliográfico e documental que analisou a movimentação na carreira, a respectiva diferenciação no vencimento base, bem como as vantagens pecuniárias permanentes e transitórias, que compõem a remuneração desses professores.

Ainda no âmbito da Educação Básica, no artigo *Alfabetização Matemática, Letramentos e Numeramento: discussões na formação continuada do PNAIC*, Antônio Mauricio Medeiros Alves problematiza a formação dos professores alfabetizadores a partir da discussão sobre os conceitos de letramento matemático e numeramento e das práticas de formação desenvolvidas pela Universidade Federal de Pelotas.

Enquanto o artigo anterior se debruça sobre o tema do numeramento, o trabalho de Jacqueline Leire Roepke, Caique Fernando Fistarol e Adriana Fischer, intitulado *Práticas de letramentos vernaculares com literatura: interações desenvolvidas por acadêmicos de Letras em ambientes virtuais* apresenta resultados de uma investigação etnográfica acerca das práticas de letramentos vernaculares com literatura desenvolvidas, por acadêmicos de um curso de Letras, em ambientes virtuais, analisadas com base nos Novos Estudos dos Letramentos.

Os estudos de Juracy Machado Pacífico, Ruth de Lima Dantas, Aieska de Souza Brandt e Marlene Rodrigues, apresentados no artigo *Estágio Supervisionado na Educação Infantil: relatos e reflexões*, voltaram-se ao sobre o estágio curricular supervisionado realizado pelos licenciandos de um Curso de Pedagogia do Norte do Brasil. Por meio da análise do Projeto Pedagógico Curricular do Curso e dos relatórios finais elaborados pelos estagiários, as autoras problematizam as dificuldades, as contribuições, bem como as perspectivas para a formação e a atuação docente na etapa da Educação Infantil.

Outro estudo que apresenta importantes contribuições ao campo da Educação Infantil, mas, principalmente ao campo da investigação científica, foi realizado por Ana Cristina Coll Delgado e

Carolina Machado Castelli. No artigo, que tem como título *Pesquisas com bebês e crianças pequenas: problematizações teórico-metodológicas*, as autoras debatem acerca de aspectos fundamentais que envolvem, além de recomendações do campo da Ética, também os desafios de se realizar uma pesquisa com esses sujeitos. O estudo também debate sobre a possibilidade de bebês e crianças pequenas tomarem parte nas atividades de geração, análise e discussão dos resultados das investigações.

Com o foco de pesquisa voltado para outros sujeitos, o artigo de Klein Bühring, Marli Teresinha Quartieri e Miriam Ines Marchi, intitulado *Estratégias de ensino: meios de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos*, aborda o modo como esses estudantes se envolveram na realização de atividades escolares que utilizaram, como estratégias de ensino, o mapa conceitual e a tempestade cerebral. As autoras destacam, entre outras, a importância dos conhecimentos prévios dos educandos, da escolha atenta dos materiais de apoio, além do registro adequado e da sensibilização dos educandos para o assunto abordado.

No artigo *Avaliações externas e sua relação com o trabalho docente na perspectiva de atores da escola pública*, Filipe Rocha Dutra, Alvanize Valente Fernandes Ferenc e Joyce Wassem, apresentam resultados de uma pesquisa que buscou conhecer a relação entre o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE) e o trabalho docente. As autoras, partindo da compreensão de diferentes atores que atuam no contexto escolar, reconhecem a relevância das avaliações externas no processo de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, destacam como esse Sistema se tornou um tema central e um ponto nevrálgico de toda a educação.

Finalizamos esta edição com os estudos desenvolvidos na perspectiva da História da Educação. Rodrigo Cerqueira do Nascimento Borba, que investigou a trajetória profissional de um professor, compreendido com um intelectual, que atuou na direção geral da Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca, localizada no Rio de Janeiro, discute no artigo intitulado *Edmar de Oliveira Gonçalves: educador e construtor de memórias divididas (1966 – 1988)*, a sua atuação na produção de políticas educacionais no contexto da ditadura civil-militar.

No artigo de título *Faculdade de Ciências Administrativas de Curvelo: corpo discente e docente e matriz curricular (1991-1994)*, Bruno Anthony Gonçalves Menezes e Flávio César Freitas Vieira, investigam a história dessa instituição, cujas origens remontam ao Liceu Mineiro, no ano de 1927. O estudo, pautado nos referenciais teórico e metodológicos da História das Instituições, evidencia as influências que a Faculdade exerceu sobre a região Centro-Norte de Minas Gerais, discute sobre as características e perfil dos alunos e professores, bem como sobre a primeira matriz curricular implantada no curso de Administração de Empresas daquela instituição.

Fechando esta edição, o destaque vai para a história da constituição do campo científico da educação, consolidado pela pesquisa acadêmica no país. Essa discussão é realizada por Fabio Silva Ortega e Carlos da Fonseca Brandão, no artigo *A História da Pós-Graduação no Brasil e a construção do espaço acadêmico científico da Educação*. Mediante uma revisão bibliográfica da literatura educacional

acerca da pós-graduação *stricto sensu* brasileira, os autores apresentam uma discussão acerca da trajetória de construção desse espaço, com ênfase no papel fundamental exercido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd), criada nos anos de 1970. Entre suas conclusões, destacam o processo de transição, vivenciado do final da década de 1980 até os anos 2000, que altera o modelo da pós-graduação, antes fundamentado em Áreas de Concentração para o das Linhas de Pesquisa, além de seus impactos no interior dos Programas e na constituição dos grupos, o que levou à ampliação do intercâmbio de experiências científicas voltadas, principalmente, para a mobilização da comunidade científica junto aos desafios internos nas instituições de ensino superior.

Encerro este editorial reafirmando, não somente o nosso compromisso com a difusão do conhecimento científico, como também, com a investigação científica e com a valorização das (os) pesquisadoras (es) de todas as Áreas de conhecimento.

Mais do que nunca a produção científica é crucial para melhor compreendermos o mundo!

A realidade nos tem mostrado que sem ciência somos cegos, surdos e nada temos a dizer no sentido de garantir a manutenção da vida.

Àquelas (es) profissionais que, hoje, estão arriscando as suas vidas e a vida de seus familiares, na linha de frente do combate ao Novo Corona vírus, todo o nosso respeito e gratidão!

Vera Lúcia Nogueira
Abril/2020.